

## Uso de narrativas na construção de projeto de pesquisa dos mestrandos do FORMEP/PUC-SP

*Use of narratives in the construction of the research project in the FORMEP/PUC-SP*

Adriana Teixeira Reis<sup>1</sup>, Elvira Godinho Aranha<sup>2</sup>, Marli André<sup>3</sup>

### Resumo

O presente artigo tem o objetivo de apresentar o uso das narrativas de si, na perspectiva dos memoriais de formação e dos ateliês biográficos, por estudantes do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores (Formep), da PUC-SP, nas atividades de tutoria. Nas narrativas de suas trajetórias profissionais, os mestrandos identificam situações significativas que ajudam a definir o tema e a elaboração de seus projetos de pesquisa. Esse processo ocorre nas atividades de tutoria, em que os mestrandos são acompanhados por doutorandos, pós-doutorandos e doutores, que tem o papel de tutores. A dinâmica de funcionamento da tutoria é organizada em torno da comanda “Meu tema e eu”, que resulta na produção de textos individuais que são discutidos com os pares e comentados pelos tutores, nos oito encontros quinzenais, realizados durante o primeiro semestre do curso. Ao longo do semestre os mestrandos produzem em média de 4 a 5 versões do texto narrativo, culminando na formulação do problema que eles desenvolverão no seu trabalho final de curso. Essa atividade tem sido objeto de investigação e de reflexão pelos tutores e por docentes do Programa. Neste texto são apresentados dados extraídos de depoimentos escritos, entrevistas e grupos de discussão, em que os mestrandos avaliam essa atividade destacando como pontos positivos a aprendizagem em colaboração com os tutores, o conhecimento de si e a oportunidade de desenvolvimento da escrita acadêmica.

Palavras-chave: Narrativas de si. Mestrado profissional. Projeto de pesquisa. Tutoria.

### Abstract

The purpose of this article is to present the use of the narratives of self, from the perspective of training memorials and biographical workshops, by students of the Professional Master in Education: Teacher Educators (Formep), PUC-SP, in tutoring activities. In the narratives of their professional trajectories, the masters identify meaningful situations that help to define the topic and their research projects. This process occurs under tutorial activities, in which the masters are supported by doctoral and postdoctoral students and graduated doctors, who have the role of tutors. The tutorial meetings are organized around the command of “My topic and me”, which results in the writing of individual texts that are discussed with the peers and commented on by the tutors during the eight biweekly meetings held during the first semester of the course. Throughout the semester the students write an average of 4 to 5 versions of the narrative text, culminating in the formulation of the problem that they will develop in their final work of course. This tutoring activity has been the subject of research by the Program tutors and teachers. In this text, data extracted from written statements, interviews and discussion groups are presented, in which the students evaluated this activity highlighting as positive points: learning in collaboration with the tutors, knowing themselves and the opportunity to improve academic writing.

Keywords: Narratives of self. Professional Master. Research project. Tutorial.

<sup>1</sup> Professora de Pós-Graduação das Faculdades Integradas Campos Salles

<sup>2</sup> Pós-Doutoranda em Educação: Psicologia da Educação Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP

<sup>3</sup> Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP.

Contato com autor: [adrianteixeirareis@gmail.com](mailto:adrianteixeirareis@gmail.com)

Recebido em 05 de Abril de 2019; Aceito em 07 de Agosto de 2019.

## INTRODUÇÃO

O objetivo desse texto é discutir o uso das narrativas de si como um caminho na elaboração de projetos de pesquisa de pós-graduandos que integram o Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores (FORMEP), da PUC SP. O curso, que teve início em agosto de 2013, destina-se a profissionais – professores, técnicos de secretarias de educação, coordenadores pedagógicos, diretores, supervisores – que atuam na formação de professores da educação básica. Tem como princípio básico que esses sujeitos desenvolvam uma postura investigativa, ancorada em fundamentos teóricos e em um movimento de reflexão crítica sobre a prática profissional e assim, possam delinear caminhos para redirecionamento de suas ações, tendo em vista a qualidade da educação das crianças e jovens que frequentam a escola básica.

O curso vem sendo alvo de estudos como os de Reis, Sigalla e Penteado (2015); Príncipe, Pereira e Aranha (2015); Kulnig, Reis e Santos (2015); Sigalla, Reis e Penteado (2016), André, Pereira, Príncipe e Aranha (2016), que buscam analisar suas origens, sua estrutura curricular e suas contribuições. Além desses, outros textos mais direcionados à explicitação da proposta do curso e aos resultados até então obtidos, foram produzidos e publicados, como os de André (2016; 2017) e André e Príncipe (2017).

Nesses textos, vem sendo destacado um dos componentes da estrutura curricular do curso: a tutoria acadêmica. Trata-se de um espaço formativo em que atuam doutorandos e pós-doutorandos, como tutores dos mestrandos, no processo de definição do tema de suas pesquisas e no desenvolvimento de seus projetos de Trabalho Final do Mestrado.

A tutoria consiste em encontros quinzenais, com duração de uma hora, durante os dois primeiros semestres do curso. Esses encontros são agendados na grade horária de maneira intercalada às aulas das disciplinas obrigatórias. Os tutores são doutorandos ou pós-doutorandos de Programas de Pós-graduação da PUC SP, que, mediante convite dos docentes e após esclarecimentos sobre o funcionamento e propósito da tutoria, se dispõem a assumir esse compromisso.

Em sua tese de doutorado, defendida recentemente, Sigalla (2018) descreve que a tutoria vem trazendo contribuições significativas para os professores e para os tutores, pois cria um espaço de aprendizagem compartilhada:

Este ambiente acolhedor, em pouco tempo, tornou-se um espaço de trocas e ideias e compartilhamento de dúvidas e dificuldades, promovendo uma grande parceria entre os tutores experientes e os iniciantes, que se estendeu aos professores e ao assistente de coordenação do programa. Há que se destacar que o apoio da coordenação aos tutores e a confiança por ela depositada em seu trabalho, desde o início, também se revelaram primordiais para o estabelecimento dessa parceria e para o bom andamento da tutoria. (SIGALLA, 2018, p. 196)

O ambiente acolhedor e sensível às necessidades específicas dos mestrandos é muito propício no momento de ingresso na pós-graduação *stricto-sensu*, em especial, no mestrado profissional, que recebe alunos em geral afastados do ambiente acadêmico por longo tempo.

No caso do FORMEP, o processo de seleção não exige do ingressante a submissão de um projeto de pesquisa. Desta forma, o tutor tem um importante papel de acompanhar os mestrandos na elaboração de seus projetos de pesquisa, contando, para isso, com a supervisão de professores do curso. Isso tem exigido um processo paralelo de formação do tutor, com encontros frequentes de planejamento e avaliação das atividades pelos professores. Cria-se, assim, uma rede formativa e colaborativa em que professores e tutores têm oportunidade de se desenvolverem profissionalmente como orientadores de trabalho científicos.

A proposta de tutoria, vem sendo aperfeiçoada no decorrer desses seis anos, convertendo-se num *locus* de reflexão sobre a trajetória de vida e, especialmente sobre as experiências profissionais dos mestrandos, possibilitando-lhes definir seus projetos e, aos tutores e docentes, a realização de pesquisas sobre as atividades realizadas nesse espaço.

Um dos focos da tutoria é colaborar para que o pós-graduando relate momentos significativos de sua trajetória profissional e identifique aspectos, te-

máticas, questões que o mobilizem para investigar cientificamente. Este é o caso que Josso (1999) denomina de “histórias de vida” a serviço do desenvolvimento de projetos, pois como ela explica, o termo “história de vida” deve ser deixado entre aspas, porque o relato autobiográfico não atinge toda a história de vida, mas “é limitada a uma entrada que visa fornecer o material útil ao projeto científico” (JOSSO, 1999, p. 18). Dessa maneira, a autora considera mais adequado que se diga que é uma abordagem biográfica ou abordagem de experiência e não uma história de vida propriamente dita.

O espaço de tutoria é organizado para que o tutorando possa refletir para além da imediatez de suas práticas, perceber a historicidade de suas experiências, intervindo no processo de ressignificação de sua trajetória para dar sentido ao que aconteceu ou está acontecendo e projetar seu futuro. (PASSEGGI, 2011a)

Essa estrutura definida para a tutoria encontra ressonância no pensamento de Wertsch (2007) quando ele aponta que a linguagem pode ser entendida como uma dupla mediação: implícita e explícita. A mediação implícita se caracteriza pelas observações orais, pelos comentários e perguntas feitas pelos colegas durante os encontros de tutoria. Ela é mais transitória e inconstante. Já a mediação explícita se concretiza nas observações dos tutores registradas nos textos construídos pelos alunos. Essa dupla mediação potencializa a qualidade desse espaço formativo/investigativo.

Ao nos dedicarmos à avaliação das estratégias utilizadas na tutoria, fica evidente a contribuição das narrativas de si, centradas na trajetória profissional, as quais têm contribuído substancialmente para o (re)conhecimento do eu profissional. Como muito adequadamente afirma Passeggi (2011b, p. 147), “Ao narrar sua própria história, a pessoa procura dar sentido às suas experiências e, nesse percurso, constrói outra representação de si: reinventa-se”.

Os dados empíricos trazidos para discussão neste texto reafirmam as palavras de Passeggi. Antes, porém de apresentá-los, cabe explicitar melhor a perspectiva teórica e o processo de funcionamento da tutoria.

## A CONSTRUÇÃO DAS NARRATIVAS DE SI NO ESPAÇO DE TUTORIA

Concordando com Passeggi (2011a), que ainda são raras as pesquisas que investigam a ressignificação da experiência no ato de narrar a própria vida, procuramos, nesse texto, detectar potencialidades das narrativas autobiográficas construídas no espaço-tempo da tutoria, na definição dos projetos de pesquisa dos formadores de professores, mestrandos do FORMEP.

Ainda com apoio nos escritos de Passeggi (2011a, s/p) uma das preocupações da formação é a “auto [trans]formação do indivíduo para sua maior autonomia, partindo do potencial de reflexão sobre suas experiências”, especialmente as profissionais, ressignificando-as e dando nova significação para que o sujeito possa projetar o seu futuro profissional e ressignificar as experiências vividas nos contextos institucionais em que os formadores atuam.

Neste movimento de narrar e ressignificar a própria prática, o mestrando deixa de ser apenas um consumidor de teorias para ser também um produtor de teorias, ideias e possibilidades de ação.

A dinâmica de funcionamento da tutoria se aproxima do que Dellory-Momberger (2006) denomina ateliê biográfico de projeto, que “inscreve a história de vida em uma dinâmica prospectiva que liga as três dimensões da temporalidade (passado, presente e futuro) e visa fundar um futuro do sujeito e fazer emergir seu projeto pessoal” (DELLORY-MOMBERGER, 2006, p. 366). Na tutoria do FORMEP, os mestrandos são organizados em grupos de três a doze participantes, que se reúnem quinzenalmente e contam com a mediação de um a três tutores, dependendo do tamanho do grupo. Esses grupos são subdivididos em certos momentos, formando grupos menores para favorecer um diálogo maior, entre os participantes do grupo e entre esses e os tutores. A tutoria constitui um espaço-tempo inspirado no ateliê biográfico, na medida em que os mestrandos produzem narrativas autobiográficas baseadas na reflexão sobre suas experiências formativas e profissionais, o que lhes possibilita um autoconhecimento e uma interpretação de suas experiências, mediadas pelo diálogo com o tutor e com colegas do grupo, e nessa medida reinterpretem seu percurso e proje-

tam ações para o futuro. O diálogo dos mestrandos com o tutor se estende ao espaço virtual, quando são oferecidas, via internet, as devolutivas dos textos.

No Módulo I, realizado durante o primeiro semestre do curso, os mestrandos são orientados a elaborar um texto sob a comanda de “Meu tema e eu”, quando são feitas algumas questões: quem sou eu? Quais os momentos significativos de minha formação e de minha trajetória profissional? Quais as questões que me inquietam, me incomodam?

Ao longo dos oito encontros do semestre produzem em média de 4 a 5 versões do texto, culminando na definição do tema e do problema da pesquisa que eles irão desenvolver no seu trabalho final de curso. Nesse processo, ao retomar a sua história profissional, o mestrando distancia-se dela, se convertendo em um “Outro para si mesmo”, o que no plano intersubjetivo, pode ser compreendido como uma relação de interação da pessoa com ela mesma, como nos mostra Vigotski (1925:2004):

Temos consciência de nós mesmos porque a temos dos demais e pelo mesmo procedimento através do qual conhecemos os demais, porque nós mesmos em relação a nós mesmos somos o mesmo que os demais em relação a nós. Tenho consciência de mim mesmo somente na medida em que **para mim sou o outro...** (VIGOTSKI, 1925:2004, p. 82, grifos nossos).

Desta forma, os encontros de tutoria são propícios espaços onde os participantes podem retomar sua história, no caso a profissional, e ainda identificar os principais desafios enfrentados em sua trajetória, reconstruindo a si mesmo e os espaços em que transitam. A reflexão organizada, oportunizada na tutoria, envolve os participantes em uma contínua problematização que, por meio de perguntas, comentários e observações de outros participantes, ampliam a compreensão do mestrando sobre as questões que o incomodam e a problemática que deseja investigar, lançando luz a um projeto de futuro que é, no caso, o projeto de pesquisa.

No Módulo II, que ocorre no segundo semestre, há um aprofundamento no processo. A partir da definição do tema revelado pelo aluno, que emergiu das discussões nos momentos de elaboração do “Meu

tema e eu”, será aprofundado e enriquecido com a leitura de trabalhos correlatos ao seu tema de pesquisa. O texto, nesse momento, denomina-se “Meu tema e os outros”.

Na articulação desses dois módulos, nossas experiências indicam que as narrativas de si tem o potencial de se tornarem uma metodologia no campo da pesquisa em formação de educadores no âmbito da pós-graduação *strico sensu*.

Neste texto trataremos das atividades desenvolvidas no primeiro semestre do curso, que giram em torno da comanda do “Meu tema e eu”. Buscaremos destacar aspectos das narrativas dos mestrandos que revelem o significado atribuído às atividades desenvolvidas na tutoria. Para aprofundarmos essa premissa, descreveremos o procedimento metodológico que nos levou a investigar como os alunos, de diferentes turmas têm significado as narrativas na sua formação acadêmica, auxiliando-os a definir seus projetos de investigação.

## O PERCURSO INVESTIGATIVO

Como afirmam Souza e Meireles (2018, p. 25) a pesquisa (auto)biográfica “permite adentrar num campo subjetivo e concreto”, pois por meio do texto narrativo, “busca-se entender os sujeitos, os sentidos e situações circunscritas em contextos educacionais e sociais”. Assim, em acordo com essa perspectiva, fomos ouvir o que os mestrandos diziam sobre a experiência de escrita do texto elaborado no espaço da tutoria.

Solicitamos ao um grupo de mestrandos e de ex mestrandos que escrevessem um depoimento sobre o papel da escrita do texto “Meu tema e eu” no conhecimento de si e na constituição de seu projeto de pesquisa. Como temos muito interesse em aperfeiçoar a tutoria como espaço de reflexão sobre a trajetória profissional dos mestrandos a serviço da elaboração de projetos investigativos, recorreremos ainda a depoimentos colhidos em outros momentos (ANDRÉ, 2016) e em outras fontes (SIGALLA, 2018) que nos ajudassem a compreender o processo de escrita das narrativas na dinâmica do espaço de tutoria.

## A ANÁLISE DE DADOS

Na leitura dos depoimentos destacamos alguns aspectos pertinentes ao nosso objetivo: o ambiente criado na tutoria; a escrita do “meu tema e eu”; a importância das narrativas na construção do projeto; e a interatividade propiciada pelo espaço da tutoria. São aspectos que se entrelaçam, que se complementam e como tal, devem ser considerados.

A tutoria tem sido apontada pelos mestrandos como um espaço de aprendizagens significativas, mas também de apoio, de acolhimento, de interações afetivas, como ilustram os depoimentos abaixo:

*Eu acho que a tutoria...eu vejo como um cuidado com o aluno, com o mestrando que está iniciando. Não esse cuidado de tutelar, de assistencialismo. Não. Mas esse cuidado com a vida acadêmica. (P)*

*Acho que, desde o início eu me senti muito acolhida pelos tutores...acho que é o acolhimento mesmo das suas ideias. É acreditar, né? Alguém, além de você que acredita no que você está falando. Então acho que isso dá um certo conforto para a gente. (E)*

A criação de um ambiente acolhedor, afetivo, caloroso é fundamental para que a escrita das narrativas possa fluir, desenvolver-se. Isso pressupõe relações interpessoais marcadas pela confiança mútua, pela empatia, pela abertura ao diálogo. Especialmente quando se trata de acolher profissionais que estão afastados da academia há algum tempo, que não têm o hábito de escrever, como explicita o depoimento abaixo:

*Quando a gente começou a proposta era escrever sobre a trajetória. Eu acho que foi impactante para todo mundo, até porque a gente não tem esse hábito, né? Mas, o quanto foi importante... E me coloco aqui em defesa do “tema e eu”, porque eu fiz várias versões, e em cada versão eu fui me descobrindo, e eu ia descobrindo (E)*

A escrita do “Meu tema e eu” é descrito por alguns mestrandos como uma experiência dolorosa, o que nos remete ao conceito de experiência, discutido por Passeggi (2011b, p. 148), especialmente quando ao examinar a etimologia da palavra no contexto alemão, ela constata que o termo tem dois sentidos: um deles, o de experiência vivida, vivência, “entendida como uma experiência mais imediata, pré-reflexiva

e pessoal”; o outro, se refere a impressões sensoriais e entendimento cognitivo, integrando a experiência num todo narrativo e num processo de aprendizagem. A autora acrescenta que: “Com base nessas duas noções, a experiência significa ter vivido os riscos do perigo, ter a eles sobrevivido e aprendido algo no encontro com o perigo: ex, em experientia, significa ‘saída de’”. (PASSEGGI, 2011b, p. 148)

O depoimento que temos abaixo revela esse aspecto contraditório presente na experiência, de dor, perigo, mas também de autoconhecimento, de descoberta:

*O processo de escrever o “o tema e eu” foi um processo muito doloroso, um processo da gente se despir, da gente fazer esse exercício de autoconhecimento, até de atentar pra coisas que a gente não tinha atentado antes. (L)*

Os mestrandos indicam que ao narrar-se eles ressignificam suas experiências, descobrem coisas que “não tinham atentado antes” e pelo resgate das memórias conseguem entender fatos, vivências significativas, aproximam-se aos poucos dos temas que pretendem investigar, que querem conhecer melhor, pouco a pouco definem seu projeto futuro:

*O bacana foi o resgate de por que eu quis [determino tema]. Você nunca para pra pensar... Aí, quando você escreve... a tua trajetória pedagógica, a tua trajetória de trabalho, aí você percebe... Foi no resgate da minha memória, desde quando eu comecei, que eu entendi porque aquilo me incomodava [...] (A)*

Outra mestranda reitera a contribuição da tutoria no seu processo de reflexão sobre conceitos e práticas, fazendo com que reveja situações e descubra novos modos de pensar, culminando no maior entendimento da problemática que pretende investigar:

*[...] a tutoria me sugere novos caminhos, fomenta novos pensamentos para refletir sobre minhas práticas, induz-me a criar ou repensar conceitos tão significativos para determinadas situações, apontando caminhos para resolução da problemática que me incomoda. (M)*

O depoimento de uma outra mestranda deixa ainda mais claro a importância das narrativas na construção do projeto de pesquisa:

*Foi por meio da livre escrita de minhas angústias e dificuldades que consegui enxergar o meu tema de pesquisa. O exercício de narrar minha trajetória profissional, primeiro permitindo o fluxo da memória com a construção de uma linha do tempo que foi, depois, sendo preenchida pelo texto. (B)*

O processo desencadeado pela auto reflexão durante as sessões de tutoria sobre as narrativas, parece ter favorecido a conscientização da aluna e a possibilidade de redesenhar seu projeto. E diante de suas angústias, afirma: “[a narrativa] me proporcionou a possibilidade de enxergar que eu tinha, sim, uma importante questão de pesquisa para a qual buscarei resposta daqui em diante.”

Da mesma forma, a opinião de um outro mestrando expressa uma constatação semelhante: “[...] importante no momento em que [a tutora] fez eu entender que a escrita da relação do ‘Meu Tema e eu’, iria me dar subsídio para buscar a resposta do que eu realmente fui buscar no mestrado, (R) demonstrando que o projeto dará contorno e direção para suas inquietações profissionais.

Cabe destacar que a atividade da tutoria como um espaço formativo proporciona a escrita de várias versões, e este movimento além do questionamento proporcionado, potencializa a reflexão de maneira que o aluno tenha a possibilidade de acrescentar ou suprimir elementos que amadurecem os sentidos da narração de si, garantindo a expectativa de construção de seu interesse de pesquisa.

Nesta direção o depoimento a seguir colabora para compreendermos como as diversas versões tornam-se pertinentes na explicitação e na localização do que, de fato, o aluno quer investigar:

*No meu caso, pensava que queria pesquisar sobre imigrantes bolivianos porque trabalho com eles diariamente. Alguns meses depois, escrevendo a quarta versão do texto, percebi que não queria evidenciar o fato de eu ter sido a filha da costureira, durante toda a infância e adolescência, assim como a maioria dos meus alunos bolivianos. Tomar consciência disso foi revelador para mim! (J)*

Os excertos das falas acima possuem consonância

com as discussões de Passeggi (2011a), no que diz respeito ao retorno de si e a tomada de consciência, revelando nos depoimentos, as condições existenciais das mestrandas que permitiram a sua inserção na História, não como simples espectadoras, mas como atores que vão conquistando uma possibilidade de criação, recriação e ressignificação de suas experiências de modo a construir algo novo.

É importante destacar que a narrativa também proporcionou momentos disparadores de uma série de reflexões nas quais o tutor não tem controle de como vai afetar o outro, o que o coloca num papel de um agente colaborativo crítico e cuidadoso, apontando outros caminhos possíveis, criticando e questionando a narrativa, convidando o tutorando a ir além de sua posição de estudante para uma posição de futuro pesquisador, conforme o depoimento que segue:

*Naquele momento comecei a pensar sobre minha trajetória pessoal e profissional, a conversa com a tutora e as aulas com a professora da disciplina foram cruciais para eu me enxergar dentro de todo aquele processo. (R)*

As relações estabelecidas no espaço da tutoria e nas aulas mobilizam a mestranda a refletir sobre sua trajetória pessoal e profissional e nesse movimento ela se percebe, se “enxerga”, reiventa-se, o que nos remete, mais uma vez, às palavras de Passeggi (2011b, p. 148), de que:

A cada nova versão da história de vida, a experiência é ressignificada, razão estimulante para a pesquisa educacional, pois nos conduz a buscar as relações entre viver e narrar, ação e reflexão, narrativa, linguagem, reflexividade autobiográfica e consciência histórica.

O movimento da tutoria propicia, a cada nova versão, a materialização da experiência que pode ser lida diversas vezes, proporcionando outras reflexões, dando condições para que o mestrando retome e reflita sobre sua trajetória, humanizando suas experiências, reescrevendo-as, atribuindo novos sentidos às suas vivências, em suma ressignificando-as e abrindo possibilidades ao novo.

Outra característica revelada nos depoimentos diz respeito ao trabalho em grupo, em que se destaca a colaboração e compromisso dos colegas. O grupo é compreendido nessa tutoria como um empreendi-

mento colaborativo e cooperativo, pois cada tutorando também se engaja na história do outro, estimulando e inquirindo o colega a entender sua própria trajetória pessoal e profissional, exercício este que também revela elementos e modos de olhar sua própria história e compreendê-la. Essa metodologia pressupõe que todos os participantes são parceiros no processo de formação de pesquisadores. Essas duas dimensões, a constituição do grupo e a metodologia de elaboração do “Meu tema e eu” estão dialeticamente articulados, conforme revelado no depoimento que segue:

*As dinâmicas realizadas pelo grupo de tutoria, envolvem a todo instante as relações de descobertas em que, sobre o meu tema e eu, carregam uma busca sobre a nossa trajetória, que se conecta enquanto papel profissional e de vida. [...] essas provocações são fundamentais para discutirmos e medirmos ações para a construção de nossos projetos. (R)*

A importância do depoimento acima sugere que ao retomar suas experiências, revê-las, o mestrando se situa em constante formação, tanto pessoal como profissional, despertando sua consciência histórica enquanto educador.

Os diversos depoimentos até o momento aqui apresentados mostram pontos que merecem destaque: o resgate da memória, a descoberta da temática de pesquisa, a identificação de desafios que os levaram à problematizar o tema de pesquisa, a valorização dessa problemática, o reconhecimento da dinâmica desenvolvida na tutoria e a parceria colaborativa entre todos os integrantes desse processo.

Com base em todas essas constatações, podemos defender que essa metodologia pode ser entendida como uma prática educativa que, a partir das experiências de vida pessoal e profissional, narradas pelos participantes, favorecem uma reflexão profunda capaz de resgatar experiências, valores, expectativas, podendo também, reconfigurá-las, como nos aponta o seguinte depoimento:

*Hoje eu percebo com clareza a relevância desta sincronia entre o [Meu] tema e eu como processo reflexivo da escrita de um texto acadêmico que não é uma simples escrita, mais sim a escrita de algo que fez e faz parte da minha história. (R)*

Nesse sentido, a tutoria oportuniza que esses mestrandos consigam adquirir a capacidade de perceber o que as experiências fizeram com eles, como os constituíram e, a partir de uma reflexão teoricamente sustentada, decidir no futuro e com melhores condições, o que fazer com ela,

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.; PRÍNCIPE, L. (2017). O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educar em Revista**, (63), 103-117, 2017.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. **Revista Diálogo Educacional** (PUCPR. IMPRESSO), v. 17, p. 823-841, 2017.
- \_\_\_\_\_. A formação do pesquisador da prática pedagógica. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 1, p. 01-12, 2016.
- ANDRÉ, M.; PEREIRA, R.; PRÍNCIPE, L.; ARANHA, E. G. Tutoria acadêmica no Mestrado Profissional: um aprendizado compartilhado. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 5, n. 47, p. 37-50, set. dez, 2016. [http://www.uneb.br/revistadafaeaba/files/2011/05/RevistaFAEBA\\_n47-1.pdf](http://www.uneb.br/revistadafaeaba/files/2011/05/RevistaFAEBA_n47-1.pdf). Acesso em 25 maio 2018.
- DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 359-371, maio/ago., 2006.
- JOSSO, M-C. Histórias de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 1999.
- KULNIG, R. de C. M.; REIS, A. T.; SANTOS, L. N. Da experiência de tutoria à aprendizagem de orientação. In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **ANAIS...** Curitiba: PUCPR, 2015, p. 40913-40920.
- PASSEGGI, M. da C. Narrativas autobiográficas: solidariedade e ética em educação. **Rizoma Freireano**, n. 11, 2011a. Disponível em <http://www.rizoma-freireano.org/narrativas-autobiograficas-solidariedade-e-etica-em-educacao-maria-da-conceicao-passeggi>. Acesso em 25 maio 2018.
- \_\_\_\_\_. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011b.
- PRÍNCIPE, L.; PEREIRA, R.; ARANHA, E. G. Contribuições de uma prática de tutoria acadêmica: significações de alunos e tutores de um curso de Mestrado Profissional em Educação. In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **ANAIS...** Curitiba: PUCPR, 2015, p. 282-303.

REIS, A. T.; SIGALLA, L.; PENTEADO, M. E. L. Sobre as origens do Mestrado Profissional em Educação – Formação de Formadores (Formep) da PUCSP: tecendo memórias... In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12, 2015, Curitiba. **ANAIS...** Curitiba: PUCPR, 2015, p. 7058-7071.

SIGALLA, L.; REIS, A. T.; PENTEADO, M. E. Elementos constitutivos de um Mestrado Profissional em Educação. In: REUNIÃO REGIONAL SUDESTE DA ANPED, 12, 2016, Vitória. **ANAIS...** Vitória: UFES, 2016, p. 342-361.

SIGALLA, L. **Tutoria acadêmica entre pares na Pós-Graduação stricto sensu: contribuições desse espaço coletivo-colaborativo de trabalho e formação. A experiência do Formep na PUCSP.** 251f. 2018. TESE. (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

SOUZA, E. C.; MEIRELES, M. M. Viver, narrar e formar: diálogos sobre pesquisa narrativa. In: NAKAYAMA, B. C. M.; PASSOS, L. F. (orgs.) **Narrativas, pesquisa e formação de professores:** dimensões epistemológicas, metodológicas e práticas. Curitiba, CRV Editora, 2018.

VIGOTSKI, L. (1925) A consciência como problema da psicologia do comportamento. In: **Teoria e Método em Psicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 55-85.

WERTSCH, J. V. Mediation. In: DANIELS, H.; COLE, M.; WERTSCH, J. V. **The Cambridge Companion to Vygotsky.** Cambridge: Cambridge University Press, 2007, p. 178-192.